

## **A FUNÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DAS FOTOGRAFIAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA NA VISÃO DOS AUTORES**

Alcimar Paulo FREISLEBEN<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho busca entender a função didático-pedagógica das fotografias dos livros didáticos de Geografia (LDG's) no aprendizado dos alunos e a importância deste instrumento no processo educativo contemporâneo. A metodologia utilizada foi da revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações, teses e documentos dos últimos anos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Para a coleta dos dados da pesquisa - que fez parte da tese de doutorado deste autor, defendida em 2018 no POSGEA-UFRGS - foram utilizados questionários, onde participaram dez professores/autores e pesquisadores do LDG oriundos de vários estados do Brasil. Assim, acreditamos que as fotografias do LDG podem ser um valioso recurso para os alunos compreenderem os conceitos geográficos, possibilitando que estes sejam agentes ativos da transformação social da escola e da sua cidade. A pesquisa demonstrou que quando o professor de Geografia trabalha a linguagem fotográfica em suas aulas, ele contribui diretamente para a construção de aprendizagens significativas, que irão trazer um sentido profundo a sua prática docente. Portanto é importante que o professor de Geografia aproxime seus alunos de metodologias baseadas na linguagem visual por meio de fotografias vinculadas nos LDG's utilizados nas escolas.

**Palavras-chave:** Livro Didático de Geografia. Fotografia. Espaço Urbano.

### ***THE TEACHING-PEDAGOGICAL FUNCTION OF PHOTOGRAPHS IN GEOGRAPHY TEXTBOOKS FROM THE AUTHORS' VIEWS***

### **ABSTRACT**

This work seeks to understand the didactic-pedagogical function of photographs in Geography textbooks in student learning and the importance of this instrument in the contemporary educational process. The methodology used was a bibliographical review of books, articles, dissertations, theses and documents from the last years of the National Book and Didactic Material Program (PNLD). For the collection of research data - which was part of this author's doctoral thesis, defended in 2018 at POSGEA-UFRGS - questionnaires were used, in which participated ten Geography textbooks professors, authors and researchers from various states of Brazil. Thus, we believe that the Geography textbooks photographs can be a valuable resource for students to understand geographic concepts, enabling them to be active agents of the social transformation of the school and their city. The research showed that when the Geography teacher works

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [uttamadesign@gmail.com](mailto:uttamadesign@gmail.com)

with the photographic language in his classes, he directly contributes to the construction of meaningful learning that will bring a deep meaning to his teaching practice. Therefore, it is important that the Geography teacher brings his students closer to methodologies based on visual language through photographs linked to the Geography textbooks used in schools.

**Keywords:** Didactic Book. Photography. Urban Space.

## INTRODUÇÃO

O livro didático (LD) é lembrado como o recurso didático mais utilizado pelos professores na sala de aula, por isso ele tem um papel importante em diferentes disciplinas tanto em escolas privadas ou públicas do Brasil.

Neste contexto, se torna fundamental “aprofundar o olhar sobre ele, potencializando sua utilização para torná-lo um artefato de efetiva aprendizagem, com vista à sua qualificação” (TONINI; GOULART, 2017, p. 259). Buscando um maior entendimento sobre o LD e suas fotografias, recorreremos aos autores e pesquisadores desta temática.

Na história da educação, Comenius (1658), já citava o potencial didático das imagens. Nos dias de hoje, elas têm uma importante funcionalidade pedagógica, que enriquece e torna as aulas mais agradáveis. Atualmente, somos mais influenciados pelas subjetividades das imagens fotográficas vinculadas na mídia, do que pelas leituras cotidianas. Assim, para Veiga-Neto: “somos analfabetos para a leitura das imagens, [...] valorizamos apenas um segmento do conhecimento: aquele que vem da palavra oral ou, mais ainda, escrita” (1999, p. 125).

Nesta perspectiva poderíamos dizer que somos então alfabetizados só parcialmente? Na trajetória de nossa vida escolar aprendemos a ler e decifrar basicamente só textos. Conforme Bondía (2002), a falta de motivação dos jovens, advém sobretudo porque a escola mantém procedimentos de ensino e aprendizagem mais relacionados com os textos, que seriam menos atrativos aos alunos em relação as imagens.

Nós professores, ainda não compreendemos profundamente as fotografias, apesar de vivermos rodeados delas cotidianamente. Hoje na era de informações associadas diretamente às imagens, saber interpretar estes signos visuais tornou-se uma necessidade aos educadores. Por isso o estudo das imagens se

tornou um importante recurso disponível aos professores, para dinamizar suas aulas ou como tema de projetos de pesquisa.

Portanto, é importante que os professores entendam a imagem dentro de um conjunto de parâmetros. Pensar nela como parte de um universo visual, que pode ser: vídeos, história em quadrinhos, charges, artes plásticas e a fotografia.

Para Freisleben (2018), o dinamismo das imagens fotográficas, se impôs com muita força em nosso mundo contemporâneo. Mas compreendê-las e analisá-las corretamente é um trabalho que requer um certo grau de conhecimento. Até as fotografias vinculadas nas páginas dos LD's são um desafio aos professores, por isso a importância da pesquisa para buscar este maior entendimento.

Analisar e interpretar as fotografias é um procedimento que vem sendo cada vez mais explorado na sala de aula. Este texto busca mostrar como é importante para os professores, investirem na capacitação para a prática da leitura das fotografias dos LDG's, de modo mais sistemático. Segundo Tonini (2003, p. 35),

Ler imagens criticamente, implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisando ao mesmo tempo a forma como elas são construídas e o modo como operam na construção do conhecimento geográfico.

Na Geografia, a leitura das imagens e da realidade que nos cerca, é fundamental enquanto prática de ensino, pois a fotografia permite uma compreensão mais ampla dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico. Mas apesar de termos nos últimos anos LDG's com fotografias de melhor qualidade, o professor de Geografia tem dificuldade em utilizar todo o potencial didático dessas imagens em suas aulas.

A metodologia utilizada na pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica em fontes variadas e na aplicação de um questionário enviado por e-mail a dez professores autores e pesquisadores. Com isso, buscamos identificar os significados das fotografias (dos LD's) e a função didático-pedagógica destas fotografias no ensino de Geografia.

## COMO OS AUTORES E PESQUISADORES DO LDG UTILIZAM A FOTOGRAFIA

O questionário sobre a importância destas fotografias nos LDG's foi respondido pelos seguintes sujeitos: Castellar, Vlach, Sene, Martins, Tonini, Sampaio, Oliveira Jr., Medeiros, Francischett e Alves (pseudônimo).

O professor de Geografia tem além do LD, uma gama de recursos para utilizar em suas aulas, que incluem documentos, notícias da imprensa, músicas, publicidades, e as imagens (vídeos/documentários e fotografias). Realizar práticas como, tirar fotos ou fazer vídeos com um celular e publicá-los na internet pode parecer algo mecânico. No entanto, editar e produzir conteúdo, exige conhecimento das principais linguagens atuais da mídia,

Saber utilizar uma câmera, dominar a dinâmica dos textos na internet, com seus links para outros textos. Saber conjugar texto, áudio, imagem, animação e vídeo além de ampliar os espaços de interação potencializam outras formas de aprender (TONINI, 2013, p. 53).

Assim, todos estes recursos baseados na linguagem visual; estão cada vez mais presentes na vida dos alunos, no cotidiano escolar e nos LDG's; principalmente a fotografia; facilitando a compreensão desta disciplina.

Segundo Freisleben (2018), elaborar um LD demanda pesquisa dos tópicos e várias etapas de revisão. O autor de LD precisa abordar conteúdos que estão em constante renovação e transformação e estes conteúdos precisam adaptar-se ao seu público-alvo principal, que são os alunos. Essa adequação deve levar em conta, à faixa etária e o nível sócio-econômico dos mesmos. Isso implica também em adequar a linguagem e as fotografias/imagens usadas.

Para compreendermos melhor como estas fotografias são utilizadas na composição dos LDG's, preparamos um questionário com perguntas que pudessem esclarecer qual a importância destas fotografias no LDG para professores, autores, pesquisadores e pareceristas do LDG. Todos os participantes que responderam o questionário são (ou foram) professores de Geografia, com experiência em vários níveis de ensino (Fundamental, Médio e Superior). E, na média, possuem em torno de 20 anos de docência.

O foco do questionário foi em aspectos que se referem ao uso das fotografias

nos LDG's, buscando assim responder algumas questões que nos intrigam e que não são facilmente elucidadas por livros ou textos acadêmicos. Como: *por que são escolhidas determinadas fotografias em detrimento de outras? Quem escolhe as fotografias que farão parte do LD? Esta escolha é do próprio autor ou é função do diagramador/designer gráfico? Quem são os autores destas fotografias? São fotógrafos estrangeiros ou brasileiros? As fotografias são adquiridas de bancos de imagens? Qual o sentido e significados destas fotografias?* Geralmente estas perguntas não fazem parte do cotidiano do professor/autor do LD, já que suas preocupações maiores são com o conteúdo (na forma de texto) dos LD's.

Para Haslam (2006), a maioria dos autores tem mais familiaridade com as palavras que com as explicações visuais, portanto, tendem a ilustrar suas ideias por meio do texto, mesmo em casos em que essas ideias poderiam ser mais bem compreendidas por meio de imagens.

Se ainda não está muito claro para os professores, qual é a real função das fotografias nos LDG's (se é meramente ilustrativa, ou se possui uma função didática), isto muitas vezes se deve ao fato de que, as pesquisas sobre o LD são mais centradas em aspectos conceituais e ideológicos, e onde o próprio autor procura focar mais no texto escrito do LD.

Assim através das respostas dos questionários, algumas contradições foram aparecendo, hipóteses sobre a fotografia no LD foram sendo desmistificadas, outras foram ao encontro das teorias vigentes e também novas ideias foram surgindo.

Não focamos em dados estatísticos, números e percentuais das respostas obtidas nos questionários, pois acreditamos que a diversidade de ideias e pontos de vistas que foram se revelando nas respostas do questionário, nos trazem um material rico, heterogêneo e complexo. Sobretudo quando as opiniões divergem entre si, pois nos fazem refletir que não existem verdades absolutas sobre este tema.

Optamos pelo caminho do confronto de ideias entre os participantes para enriquecer este debate tão interessante e importante para o ensino de Geografia. Assim, ao longo das respostas vamos pontuando algumas falas, usando autores para confirmar algo dito pelos professores, e manifestando nossa opinião sobre o assunto.

Estes professores estão dentro de alguma(s) das três categorias: autores,

pareceristas ou pesquisadores do LDG, de vários estados brasileiros (SP, PR, PB e RS) e com experiências em várias áreas da Geografia, atuando tanto em sala de aula (onde utilizam o LDG), como na autoria, parecer ou pesquisa de LDG's.

As perguntas do questionário enviado aos autores e especialistas do LDG, foram estas:

1. Você acredita que as fotografias no LDG facilitam o aprendizado do aluno?
2. Como são escolhidas as fotografias do LDG, existe algum critério para esta escolha? Quem escolhe quais fotos farão parte do livro? São de fotógrafos brasileiros ou estrangeiros?
3. No seu entendimento, como as fotografias presentes no LDG poderiam ser mais eficientes para o aprendizado de Geografia?
4. As fotografias no LDG são meras ilustrações, descansos visuais ou elas podem estimular uma leitura reflexiva ou a questionamentos por parte do aluno? Se sim, como?

## O PAPEL DAS FOTOGRAFIAS DOS LDG'S NO APRENDIZADO

Os professores que responderam o questionário, acreditam que as fotografias no LDG influenciam o conhecimento do aluno e concordam que as fotografias nos LDG's atuais possuem um papel importante no aprendizado destes alunos. Para o professor Fernando Sampaio, *“as imagens ilustram os textos do LDG, esclarecendo melhor o conteúdo escrito”*. Segundo Belmiro (2000), as imagens no LD podem ter múltiplas funções na aprendizagem:

Em todos os diferentes usos e funções da ilustração nos livros didáticos, percebe-se que o eixo ilustração – texto – leitor não se constitui de forma simples, nem caminha na mesma direção. A suposição inicial de complementaridade nessa relação nem sempre é confirmada e, em muitos casos, a ilustração ultrapassa o texto, atrapalha o texto ou, mesmo, nada lhe acrescenta. Pior, continua como mero indicador de modernidade, sem lidar com as possibilidades de sensibilização para leituras de mundo (BELMIRO, 2000, p. 23).

O Guia do Livro Didático - Ensino Fundamental/Anos Finais do PNLD

(2008), recomendava [...] “o uso de estratégias de descanso visual, de pausa nas leituras” [...]. Seriam as fotografias elementos de descanso visual?

Segundo Lima (2007), os mapas, os esquemas, as fotografias etc., não devem ser compreendidos dessa forma se têm uma função didática, porém, como se observa, dentro da maioria das obras didáticas, eles estão cumprindo apenas a função de dividir os textos, pois não são trabalhados ao longo do capítulo. Na verdade, as ilustrações são utilizadas para concentrar informações e facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados. Para a professora Ivaine Tonini, as fotografias *“não podem ser operadas apenas como um recurso ilustrativo, como geralmente acontece e muito menos como descanso visual”*.

Se as fotografias forem atrativas, logo capturam a atenção do aluno. Porém, muitas vezes as fotografias dos LD's não são notadas pelo leitor, não cumprem a função de acrescentar conhecimento, uma vez que estão soltas, desconectadas do texto. Cabe ao professor problematizá-las, dar um novo sentido a estas fotografias dos LD's.

As fotografias devem fazer a mediação entre aquilo que se quer dizer com palavras e aquilo que se “observa” a partir de um olhar sobre a realidade, na opinião da professora Dadá Martins. O professor Eustáquio de Sene também concorda com o grande potencial da fotografia do LDG no aprendizado, *“porque as fotos, para o bem e para o mal, são representações da realidade”*. É o que também acredita o professor Alvinho Alves, *“em virtude de as fotografias ilustrarem conteúdos abordados no livro texto”*. E também a professora Mafalda Nesi Francischett, pois cada vez mais se percebe o grande potencial didático deste recurso multifacetado no ambiente escolar. Para ela a fotografia *“tem a capacidade de informar e comunicar seu conteúdo representativo”*.

*“As fotografias tanto potencializam mais rapidamente a informação como constituem modos de olhar o mundo através delas”*, para a professora Ivaine Tonini, e por vivermos *“em tempos que somos atravessados pela visibilidade dos acontecimentos durante 24 horas por dia, a escola precisa estabelecer conexões com o cotidiano do estudante”*. Para isto, segundo ainda a professora, as práticas pedagógicas devem fazer uso da fotografia, não como recurso didático apenas, *“mas operar no registro de produção de conhecimentos, compreender a fotografia como um texto”*. Para a professora Ivaine Tonini, a fotografia materializa uma espacialidade e oportuniza estabelecer inúmeras reflexões com o conteúdo a ser

trabalhado na escola, e também:

Seduz e captura o olhar bem antes do texto escrito. Isto penso ser a grande sacada para o professor. Se olharmos rapidamente o livro didático, recurso presente em todas as escolas e em todos países, ele está repleto de fotografias em quase todas suas páginas. Então cabe o professor fazer uso (Professora Ivaine Tonini).

A fotografia tem o poder de sensibilizar o aluno para estudar e *“compreender uma realidade que desconhece, ou porque pode perceber uma nova perspectiva para contemplar algo conhecido”*, segundo a professora Vânia Vlach.

É importante também que o professor estabeleça outras relações entre texto e fotografia, para a professora Sonia Castellar, *“muitas vezes o aluno só terá acesso a fotografia de outro lugar por meio do LD”*. Já que em regiões remotas o acesso a internet ou outros materiais é mais difícil.

Mas os aprendizados realizados através das fotografias são muitos. Elas atuam tanto no aprendizado (exemplificação) dos conteúdos da Geografia, quanto no aprendizado da própria fotografia, ao dar a ela um sentido de prova da existência de algo que não está presente. Para o professor Wenceslao Machado de Oliveira Jr., tendo em vista que pode-se fazer o questionamento desse segundo aspecto do aprendizado, o primeiro aspecto também necessitaria ser problematizado, indicando que o *“conteúdo apre(e)ndido é também configurado pelas fotografias (é “entendido” através delas)”* e, portanto, *“poderia ter outro “entendimento” caso as fotos “enquadrassem” o assunto de outra maneira ou fossem outras fotos”* e, além disso:

A fotografia é tomada como sendo a própria “realidade espacial” colocada diante do aluno, sem ao menos se questionar como ela foi tirada, se o fotógrafo, por exemplo, avisou que iria ali, se deixou as pessoas se prepararem; ou sem se questionar como ela foi parar no LD, se a editora, por outro exemplo, só dispunha de uma única foto com qualidade e preço possíveis para ser ali publicada acerca daquele conteúdo etc (Professor Wenceslao Machado Oliveira Jr.).

Sem essas e outras problematizações, às imagens, o mais intenso aprendizado das fotografias dos LD's, é a sensação de que o mundo – o espaço

– “é transparente e pode ser capt(ur)ado utilizando somente a visualidade”, segundo o professor Wenceslao Machado de Oliveira Jr.

Conforme Freisleben (2018), a fotografia quando problematizada, é um caminho para aprofundar o conhecimento dos alunos, para a realização de pesquisas, para a construção de uma ponte entre teoria e prática, para mobilizar atitudes de cidadania, de educação sócio ambiental etc. Porém, o uso da fotografia por si só não garante o sucesso do aprendizado, temos que nos atentar ao fato de que os objetivos didáticos sejam claros, previamente definidos e que estejam correlacionados com o texto (do LDG, ou de outro material). Se não for feita esta relação com o texto trabalhado no LDG, ela perde sua função didática.

A Geografia utiliza muitos recursos visuais para ajudar o aluno na construção do conhecimento (mapas, gráficos, desenhos, imagens de satélites e fotografias). Destes, a fotografia merece destaque, pois é o recurso ao qual o aluno está mais familiarizado, principalmente aquelas presentes nos LDG's, que acabam por influenciar diretamente no aprendizado do aluno, principalmente quando utilizadas pelo professor como elemento provocador de debates e questionamentos de algum aspecto, fenômeno ou local que se queira destacar ou conhecer melhor.

## **COMO SÃO ESCOLHIDAS AS FOTOGRAFIAS DO LDG, CRITÉRIOS USADOS E PROCEDÊNCIA**

As respostas dos professores no que se refere a escolha das fotografias do LDG, os critérios usados para esta escolha e se elas são de fotógrafos brasileiros, estrangeiros ou de bancos de imagens, apontam que o autor pode sugerir as fotografias que farão parte do livro. Entretanto, existem restrições do PNLD para determinadas imagens. Sobre isso e sobre a procedência destas fotografias, o professor Fernando Sampaio esclarece:

São escolhidas pelos autores do livro, que sugerem quais fotos irão em determinados locais. As imagens podem ser semelhantes aquelas sugeridas pelo autor. Cabe ao editor adquiri-las, geralmente em um banco de imagens. Existem determinadas imagens que o PNLD restringe, como fotos com nudez, ou que fazem apologia ao uso de armas, drogas ou bebidas alcoólicas e fotos que mostram crianças ou adolescentes em situações degradantes (Professor Fernando Sampaio).

Para o professor Marlon Medeiros um critério importante é que *“a foto primeiramente tem que proporcionar um impacto visual, despertar a curiosidade do aluno”*. E completa:

Também deve ser clara, sintética, objetiva e acrescentar alguma informação relevante ao aluno. Quando o autor vai escrevendo o livro, ele simultaneamente vai deixando espaços para as imagens de referência, mas algumas podem não passar pelo crivo do editor. Quando aprovadas pelo autor e pelo editor elas são compradas nos bancos de imagens (Professor Marlon Medeiros).

Geralmente, a fotografia é escolhida pela editora, a qual tem poucas agências de fornecimento. O autor apenas indica que temática a fotografia deve mostrar, segundo a professora Ivaine Tonini. Porém como a temática é muito ampla, *“a mesma fotografia é facilmente inscrita em LD’s diferentes, com finalidades de abordagens teóricas que muitas vezes se colocam em posições opostas”* conclui a professora. Isto se comprovou quando analisamos os LDG’s mais antigos, principalmente os da década de 1960 e 1970, onde encontramos as mesmas fotografias em obras diferentes, o que certamente reduzia o custo para a editora.

A escolha das fotografias dos LD’s busca seguir os parâmetros ditados pelo PNLD. Mas outros fatores também são relevantes para esta escolha, como a questão de valores (muito altos), de acesso e muitas vezes da dificuldade na identificação do autor de algumas fotografias. Tudo isso faz com que em algumas situações, *“as fotografias que tinham sido pensadas para o LDG acabam sendo substituídas por outras, de menor qualidade. Com isso é perdida a ideia original proposta pelo autor”*, explica a professora Mafalda Francischett.

Segundo a professora Dadá Martins, existe um profissional que escolhe as imagens após as descrições feitas no texto do livro e quando as suas próprias fotografias estão à disposição, já as adiciona no projeto do LDG. Com as máquinas digitais cada vez mais acessíveis e que produzem imagens de boa qualidade, as fotografias da cidade ou região onde o autor reside, podem ser feitas por ele mesmo. E complementa a professora:

Se não, estas solicitações vão para um profissional e depois de

selecionadas por ele, retorna a nós e fazemos uma leitura delas e aprovamos ou reprovamos. Este movimento tem muitas idas e vindas e depende de muitos fatores, entre eles a disponibilidade e comércio de fotografia, o valor, a qualidade técnica que possibilite a impressão com boa qualidade no livro em papel. Temos em nossos livros, fotografias de profissionais brasileiros, estrangeiros, geógrafos, não geógrafos e fotos nossas, de amigos e parentes (Professora Dadá Martins).

Algumas editoras hoje em dia aceitam fotografias do próprio autor (ou de seus amigos e parentes), para serem usadas nos LDG's. Mas o que é mais comum é os autores dos livros indicarem fotografias de referência e a editora adquirir em um banco de imagens ou diretamente de um fotógrafo profissional. Quase sempre é o autor que sugere as fotografias do LD, mas alguns critérios devem ser observados segundo a professora Vânia Vlach.

Considerando os objetivos do texto/contexto e tentando sensibilizar o aluno para aprofundar a questão abordada. Por conseguinte, a procedência ou a nacionalidade dos fotógrafos não é o ponto. Importante é identificá-los, conferir-lhes os devidos créditos (Professora Vânia Vlach).

O professor Eustáquio de Sene, relata que as fotografias são escolhidas por ele e que o critério é: *“o melhor casamento com o texto além da estética, claro. Solicito as fotos à iconografia, responsável pela pesquisa, e vem de tudo, imagens de fotógrafos brasileiros e estrangeiros”*. Para ele outro critério que uma fotografia precisa ter para fazer parte de um LDG, são fotografias quase sempre panorâmicas, de grandes planos, principalmente aquelas das áreas urbanas.

No processo de elaboração dos originais ou na reformulação das obras, os autores *“indicam ou solicitam à editora as fotos por meio da elaboração de uma pauta iconográfica, na qual são descritas em detalhes as características das fotos desejadas”*, explica o professor Alvinho Alves. Mas nem sempre a fotografia adquirida em um banco de imagens, consegue se encaixar perfeitamente com o texto do LDG.

Para o professor Wenceslao Jr., que orientou pesquisas e fez entrevistas com autores e pesquisadores de imagens para LD's, essa escolha depende de vários aspectos:

Dese a relação do autor com a editora até os custos das imagens, passando pela disponibilidade de material em bancos de imagens, direitos autorais, garantias de credibilidade, gosto estético (do autor, dos professores que escolhem os livros etc.), datas das imagens, entre outros fatores. Além disso, há também nas imagens a “pressão” da vulgata dos currículos habituais da disciplina que, muitas vezes, “exige” a escolha de certas imagens e não outras (Professor Wenceslao Jr.).

Entendemos que o critério mais importante na escolha de uma fotografia para o autor do LDG, seja o da sua força didática, aquela que impacta visualmente o leitor, mas entendemos que o custo de cada fotografia no mercado também deve ser considerado. Uma maneira de diminuir um pouco este custo e agilizar o processo da escolha das fotografias, foi sugerida pela professora Dadá Martins, que utiliza algumas fotografias suas ou de amigos e parentes para compor seus LDG's.

Mas outros critérios também devem ser levados em consideração, como os do PNLD, que restringem certas fotografias que expressem preconceitos, ou com conteúdo ofensivo, degradante e de publicidades.

Mas o mais importante é que as fotografias escolhidas pelos autores dos LD's, muitas vezes são aquelas que irão tocar/sensibilizar o aluno, levando ao questionamento e a reflexão, facilitando o aprendizado dos temas abordados nos LDG's.

## **COMO AS FOTOGRAFIAS DO LDG PODERIAM SER MELHOR EXPLORADAS**

Existem muitas formas do professor explorar as fotografias do LDG e torná-las mais eficientes no aprendizado de Geografia. Sobre isso veremos como os professores estão trabalhando com este recurso em sala de aula. O professor Fernando Sampaio explica como as utiliza em suas aulas de Geografia:

Uso as fotografias em forma de fichas com imagens coladas (sem legendas ou texto), onde peço aos alunos para descrever aquela fotografia e posteriormente analisá-la, ou fotografias de colagem em um cartaz contando uma narrativa relacionada a Geografia (Professor Fernando Sampaio).

Para o professor Marlon Medeiros *“elas seriam melhor exploradas, quando houver uma melhor preparação do professor para trabalhar com estas fotografias”*. E complementa:

Nos manuais do professor (da Editora SM) temos um encarte no final do livro, com orientações para o professor trabalhar com as imagens do LD (e também textos complementares, sugestões de leituras etc.). Nos LD's a fotografia é explorada de várias formas, um exemplo é o LD (do 2º ano do Ensino Médio), nas atividades (Interpretando Textos e Imagens) temos uma foto para ser analisada. Também nas páginas de abertura das unidades aparece uma fotografia maior, com questões específicas sobre esta foto, para o professor explorar em sala com os alunos (Professor Marlon Medeiros).

Para professora Dadá Martins *“elas são mais eficientes quando favorecem a leitura do tema, mas a leitura do manual do professor também poderia facilitar este uso. Em muitos manuais há orientação de uso da fotografia”*. Mas o que possibilita este uso é a forma como ela foi utilizada no texto, a intenção e a sua função no texto e também o trabalho do professor, que é primordial neste processo. Para ela:

A fotografia precisa fazer sentido, ser questionada. Em nossas coleções temos atividades que devem ser respondidas a partir da análise e comparação de fotos. Este processo pode levar o aluno – e se o professor adotar a atividade e até criar outras – a ser um leitor de imagens. Ter oportunidade de questionar a foto...fazer perguntas as fotos, duvidar, observar criticamente a fotografia (Professora Dadá Martins).

Percebe-se que parte dos professores ainda não entendeu a verdadeira importância das fotografias em sala de aula. Sobre isso a professora Dadá Martins nos conta sua experiência:

Lembro-me que quando eu morava em São Paulo e lecionava na escola pública estadual, fui me inscrever em um curso oferecido pelo SESC sobre o uso das fotografias na sala de aula. Todo o trabalho foi feito com fotos do Sebastião Salgado. Recebemos todo o material com as fotos (até hoje eu as utilizo com os meus alunos). Foram oferecidas 750 vagas. Sabe quantos

professores apareceram? 150. O curso era gratuito, com direito a todas as aulas aos sábados, durante um mês e meio...sabem quantos terminaram o curso? Somente umas 100 pessoas (Professora Dadá Martins).

Com isso entendemos que é preciso investir em uma boa formação inicial e incentivar os professores a serem curiosos, questionadores, pesquisadores de novas metodologias e de novos recursos didáticos (como a fotografia), a buscarem uma formação continuada além daquelas que são oferecidas pelos órgãos *públicos*.

A pesquisa sobre o uso da fotografia no ensino de Geografia, pode ser feita em conjunto com os alunos, pois *“o professor e o aluno devem entender que ali está inscrito um conhecimento, uma maneira de olhar o mundo”*, segundo a professora Ivaine Tonini, e: *“juntos devem educar o olhar para tensionar o conhecimento”*.

As fotografias do LDG poderiam ser melhor exploradas no aprendizado, *“se fossem mais ligadas, interligadas com o conteúdo e com a realidade proposta”*, é o que acredita a professora Mafalda Francischett. E também a professora Sonia Castellar, *“as fotografias podem ser melhor utilizadas se estiverem relacionadas com o texto, com o conteúdo. É fundamental ter essa articulação”*, se ela não existir, a fotografia ficará solta e desprovida de sentido. É o que também acredita o professor Eustáquio de Sene *“as fotos precisam ser de boa qualidade, de um tamanho razoável e sobretudo, devem estar bem integradas com o texto”*. Para o professor Alvino Alves, as legendas e os exercícios que incentivem a leitura das fotografias do LD, possuem um importante papel no aprendizado, pois:

Amplia-se a capacidade ou potencial de as fotos contribuírem para o aprendizado dos alunos, adotando-se em alguns casos e sempre que possível, legendas explicativas, situando-as próximas aos assuntos abordados no livro didático, fazendo-as acompanhar por exercícios sistemáticos de leitura e interpretação (Professor Alvino Alves).

O mais importante seria apontar como a Geografia é fortemente marcada pela presença de fotografias, na elaboração de seus saberes. Para o professor Wenceslao Jr.:

Quanto a ser mais eficientes, caberia primeiro pensar a que tipo de eficiência, pois se é a eficiência de aprender o conteúdo que é pretendido, me parece que seria uma questão de escolha de fotos que mais se sintonizem com o conteúdo escrito (sem gerar dispersões,) e, ao mesmo tempo, fossem mais impactantes de modo a ser mais facilmente compreendidas pelos alunos (Professor Wenceslao Jr.).

Também é fundamental que exista um espaço no LDG, para se discutir e problematizar suas fotografias, para o professor Wenceslao Jr.:

Seria muito interessante ter nos livros didáticos de Geografia (e no PNL D) questões (momentos? quadros?) que visassem problematizar a própria presença e significados das fotografias nos livros didáticos, de modo a tornar explícita a participação das imagens na construção dos saberes geográficos e fotográficos, simultaneamente imbricados (Professor Wenceslao Jr.).

Um exemplo de exercício em que o aluno deve fazer a análise da fotografia, pode ser encontrado em alguns LDG's mais atuais, como nos livros dos professores Fernando Sampaio e Marlon Medeiros (no final de muitos capítulos, existe uma atividade com fotografia).

Nesta atividade na sequência (Fotografia 1), o aluno deve descrever a fotografia e os elementos que mais lhe chamam sua atenção e baseado nela; aqui de habitações de Salvador (BA); citar alguns fatores responsáveis pela existência de favelas no Nordeste do Brasil.

Esta atividade leva o aluno a refletir sobre os diferentes espaços de sua cidade, ele percebe que o espaço urbano não é homogêneo (bairros nobres e favelas podem estar um ao lado do outro) e que existem dinâmicas e interesses de diversos agentes, atuando nestes espaços o tempo todo, fomentando a exclusão e a injustiça social.

**ATIVIDADES**

1. Como em outras regiões do Brasil, existem inúmeras favelas nas cidades nordestinas.
  - a) Descreva a imagem.
  - b) Que elementos mais chamam a atenção nessa fotografia?
  - c) Baseando-se na análise da imagem e nos conhecimentos adquiridos no capítulo, cite alguns fatores responsáveis pela existência de favelas na Região Nordeste.



Habitações em Salvador (BA), em 2011.

Fotografia 1 – Atividade com análise da fotografia no LDG.

Fonte: *Geografia*, Ensino Fundamental, 7º ano, 2014.

Concordamos que as fotografias podem e devem ser exploradas de uma maneira mais eficiente, no ambiente escolar. Atividades como estas do LDG e outras que o professor pode criar com os alunos, dinamizam as aulas e facilitam o aprendizado do conteúdo.

Para Freisleben (2018), primeiro é importante uma boa preparação do professor para poder trabalhar com este recurso. Muitos professores de Geografia vislumbraram este potencial e estão utilizando estas fotografias do LDG (e também as da Internet), como um valioso recurso didático nas suas aulas. Mas é importante que estas fotografias instiguem: a curiosidade, a dúvida, o olhar crítico do aluno e principalmente a reflexão. Portanto é necessário que o aluno aprenda a ler/compreender estas fotografias, sempre com o auxílio do professor.

Mas o professor não deve contar/mostrar tudo o que sabe. Conforme Costella (2013), ele não dá de presente a aula, mas permite a reflexão e esta não é meramente passada ou cedida, esta vem pela conquista e tudo o que se conquista deixa marcas que serão utilizadas em outras situações propostas.

O professor, deve aproveitar fatos que acontecem em sua vida, coisas que vê ou lê para transformar em desafios aos alunos. “O professor deve ser criativo, observador e humilde. A humildade o retira de um pedestal e o coloca próximo ao seu aluno, próximo à aprendizagem” (COSTELLA, 2013, p. 74). E quando o professor compreender com segurança como acontece a construção do conhecimento, no processo de aprendizagem (na teoria e na prática), ele

poderá ser considerado um bom professor.

## COMO A FOTOGRAFIA DO LDG PODE ESTIMULAR O ALUNO À UMA LEITURA REFLEXIVA

A fotografia no LDG pode estimular o aluno à uma leitura reflexiva da realidade apresentada naquela imagem? Ou ela teria uma outra função? Sobre isso o professor Fernando Sampaio acredita que: *“o mais importante é que os alunos já tenham desenvolvido o espírito crítico/reflexivo e o professor também. Somente a fotografia por si, não tem o poder de despertar este espírito reflexivo”*. Já para o professor Marlon Medeiros, a fotografia pode sensibilizar o aluno e levá-lo a reflexão do tema ali retratado, principalmente quando a fotografia trata de aspectos sociais. E cita um exemplo:

Uma foto de uma favela, de um conflito ou de uma área com infraestrutura precária pode fazer o aluno - principalmente o de classe social mais alta - refletir sobre tudo aquilo. Não é garantia que reflita, mas o documento abre esta possibilidade, basta o professor saber explorar adequadamente o assunto (Professor Marlon Medeiros).

No mundo contemporâneo as informações visuais além de estarem presentes nos LD's, também são facilmente encontradas na internet. Então não seria conveniente utilizarmos fotografias mais impactantes nas nossas aulas, para levar os alunos a refletirem sobre estes fenômenos ou lugares, ao invés de somente se informarem sobre eles? Martinelli (1991), corrobora que as representações gráficas são usualmente utilizadas por geógrafos como meras ilustrações, enquanto *“deveriam se colocar na condição de revelar o conteúdo da informação, o qual orientaria o discurso científico, permitindo ao leitor uma reflexão crítica sobre o assunto”* (p. 78).

Sempre ouvimos dizer que *“uma imagem vale mais do que mil palavras”*, mas alguns pesquisadores da História ainda vêem pinturas, esculturas, fotografias e demais artefatos imagéticos com ressalvas, como se houvesse pouca credibilidade naquilo que não fossem escritos ou impressos. Porém, imagens podem ser tão confiáveis quanto os textos escritos, por isso a importância do uso de imagens como evidência na construção do saber histórico, defende o

historiador Peter Burke (2017).

A imagem fotográfica pode sim ser um diferenciador na compreensão de um determinado tema, em especial aqueles que o aluno ainda não está interado. Mas isto depende do estímulo que for feito, se ele somente ver a fotografia e não for provocado, estimulado ou mesmo orientado a questionar, ele vai somente consumir ou assistir passivamente aquelas fotografias. Para a professora Dadá Martins, é preciso antes educar o aluno para a leitura da fotografia. A professora questiona: *“Será que nós professores tivemos acesso a esta educação crítica?”* Para ela:

A sociedade da imagem fotográfica, da televisão, do computador tem uma oferta enorme de imagens, e nem por isto, esta imagem é garantia de criticidade... O que pode fazer da fotografia uma transformadora do ensino de Geografia, não é a foto em si, mas sim, o uso que se faz dela. E este uso pode ser feito para tudo, inclusive para facilitar a memorização e fortalecer o caráter conservador de práticas mnemônicas de ensino de Geografia. Mas também pode ser utilizado para a criticidade (Professora Dadá Martins).

O sujeito escolar contemporâneo é produzido no visual, chega a escola com este modo de ser, toda sua vivência está carregada por estas marcas, acredita a professora Ivaine Tonini. Assim, *“a escola deve dar esta continuidade em suas práticas. No entanto, o que ocorre é que as práticas percebem a fotografia como mero recurso ilustrativo”*. Superar isso e buscar novos significados para a fotografia é tarefa dos professores. Sobre esta questão, a professora Sonia Castellar esclarece que *“a fotografia pode representar um momento da realidade e dependendo do contexto pode contribuir para uma análise mais reflexiva. Depende muito de a capacidade do professor fazer as articulações necessárias”*.

É também o que acredita o professor Eustáquio de Sene, para ele a fotografia quando trabalhada com o professor em sala de aula, ela pode sim estimular uma leitura reflexiva da realidade, *“mas ao mesmo tempo, o professor deve problematizar as fotos com os alunos, porque uma fotografia sempre representa uma faceta da realidade, não ‘a’ realidade”*.

Para o professor Alvino, o papel do professor é fundamental no trabalho com fotos nas aulas de Geografia, mas no LDG elas tem funções diversas, para

ele:

Cada fotografia é um caso, ou seja, a depender do assunto abordado no livro e retratado na foto, esse recurso poderá cumprir várias funções (informação, explicação, leitura crítica/reflexiva da realidade, científica, estética, denúncia etc.), a depender ainda do trabalho realizado pelo professor em sala de aula em relação à leitura e interpretação das imagens junto aos alunos.

O professor Wenceslao Jr. concorda, mas questiona: “*o que seria uma leitura reflexiva da realidade?*” e complementa:

Penso que a reflexão mais contundente se daria, se e quando, um professor pensa junto com os alunos, quais os signos da linguagem fotográfica que foram utilizados para que aquela foto nos dê a “sensação de real”, de modo que esses alunos possam estabelecer a reflexão dos próprios signos (fazer a reflexão seria, então, tanto problematizar o que está sendo visto quanto fazer uso desses mesmos signos para expressar outras coisas) (Professor Wenceslao Jr.).

Também acreditamos que a fotografia por si só, não tem o poder de despertar o espírito reflexivo ou crítico do aluno, mas quando bem explorada e contextualizada pelo professor, pode levar o aluno a refletir mais profundamente sobre os problemas do nosso mundo e progressivamente buscar transformá-lo para melhor.

Além de todos estes recursos didáticos baseados na linguagem visual, acreditamos que a função do professor é essencial para que o aluno possa aprender Geografia e entender seu papel no mundo atual. Para Theves (2018),

O professor assume o papel de criar um ambiente pedagógico em que, levando em consideração o contexto social do grupo e seus conhecimentos já construídos, alavanca propostas didáticas buscando ampliar as ações e as aprendizagens dos alunos (p. 93).

Para Kaercher (2014), a Geografia e seu conteúdo são pretextos para a discussão coletiva sobre o afeto/desejo que envolvem a relação não só com a

disciplina Geografia, mas, sobretudo, com os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das respostas do questionário podemos constatar que, apesar da linguagem escrita ser a mais utilizada nos LDG's, a fotografia (junto com as outras formas de ilustração), cada vez mais vem crescendo em importância, pois ela contextualiza a temática trabalhada nas aulas de Geografia, tornando o aprendizado mais agradável e efetivo.

Assim, o LD é um subsídio de grande relevância no processo de ensino aprendizagem, como também é um instrumento indispensável para a construção do conhecimento em sala de aula, cabendo aos professores percebê-lo como um instrumento auxiliar nesse processo, buscando novas fontes de informação que contemplem os conteúdos abordados, como também diferentes formas de linguagem (como a visual), pois elas dinamizam as aulas e permitem maior aprofundamento dos temas estudados.

Muitos professores (e também a escola) ainda se baseiam na lógica do mundo verbal, ou seja, a palavra como instrumento de explicação do conteúdo. Porém os alunos em seu cotidiano estão mais diretamente conectados a um mundo (virtual/digital por meio da internet) onde a linguagem que predomina grande parte do tempo é a visual (não verbal), onde esta auxilia o processo de aprendizagem e interação social. Portanto se faz necessário que os professores e a escola/universidade se apropriem desta linguagem.

O professor comprometido com um conceito ampliado de educação deve deixar de lado práticas restritas à exposição oral, leitura do LD e memorização, e procurar novas metodologias e linguagens para oportunizar a aprendizagem por diferentes olhares. Uma linguagem onde a produção dos saberes aconteça por meio das provocações como as que as fotografias (dos LDG's) despertam, num dialogismo entre os saberes cotidianos trazidos pelos alunos e o conhecimento científico e sistematizado vindo do professor.

## REFERÊNCIAS

BELMIRO, Celia A. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educação & Sociedade**. Ano XXI, no 72, ago/2000, p. 11-31.

BONDÍA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, ANPEd, Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19, p. 22-39. Disponível em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19\\_04\\_JORGE\\_LARROSA\\_BONDIA.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf). Acesso em: 14 mar. 2023.

BURKE, Peter. **Peter Burke ressalta a importância do uso de imagens como evidência na construção do saber histórico**. Editora UNESP, 2017, p. 1-8. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/blog/peter-burke-ressalta-a-importancia-do-uso-de-imagens-como-evidencia-na-construcao-do-saber-historico>. Acesso em: 21 mar. 2023.

COSTELLA, Roselane Z. Movimentos para (não) dar aulas de Geografia e sim capacitar o aluno para diferentes leituras. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C.; TONINI, Ivaine M.; KAERCHER, Nestor A. (orgs.). **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

FREISLEBEN, Alcimar P. **Fotografias que revelam o espaço urbano nos livros didáticos de Geografia**. 152 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, POSGEA, UFRGS: Porto Alegre, 2018.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II** – Como criar e produzir livros. 2. ed. São Paulo: Edições Rosari, 2006.

KAERCHER, Nestor A. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

LIMA, Gabriela R. C. P. **O tesouro dos mapas: a cartografia dos livros didáticos de geografia do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado), Campinas: UNICAMP, 2007.

MARTINELLI, Marcello. **Curso de Geografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia do livro didático: PNLD 2008**, Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.

THEVES, Denise W. **Pelos labirintos da docência com os fios de Ariadne: Geografia e existência que (trans)formam a mim e meus alunos.** Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências, POSGEA, UFRGS: Porto Alegre, 2018.

TONINI, Ivaine M. Imagens nos livros didáticos de Geografia: seus ensinamentos, sua pedagogia. In: **Mercator**, Fortaleza, UFC, ano. 2, n. 4, 2003, p. 35-44.

\_\_\_\_\_. Movimentando-se pela web 2.0 para ensinar Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C.; KAERCHER, Nestor A.; TONINI, Ivaine M. **Movimentos no ensinar Geografia.** Porto Alegre: Compasso Lugar-cultura/Imprensa Livre, 2013.

TONINI, Ivaine M.; GOULART, Lígia, B. Desafios para potencializar o Livro Didático de Geografia. In: TONINI, Ivaine M.(org.) [et al.]. **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

VEIGA-NETO, Alfredo. De internet, cibercultura e inteligências. **Episteme.** Porto Alegre, UFRGS, 1999, p. 1-6.

VLACH, Vânia; TONINI, Ivaine M.; SENE, Eustáquio de; SAMPAIO, Fernando dos S.; OLIVEIRA JR., Wenceslao M; MEDEIROS, Marlon C.; MARTINS, Dadá; FRANCISCHETT, Mafalda N.; CASTELLAR, Sonia M. V.; ALVES, Alvino. **Questionários enviados por email.** Francisco Beltrão/PR, mar./nov. 2015.